

TEATRO

TEMA: DUPLA VISTA

NARRADOR 1 – Em uma pequena cidade, chamada Amor Perfeito, viviam três garotinhas chamadas: Amanda, Melissa e Carlinha.

NARRADOR 2 – Elas era super amigas e viviam inventando novas brincadeiras. Em um belo dia de sol, estavam as três sentadas no banco do parquinho da cidade conversando alegremente.

MELISSA – Hoje o dia está tão lindo! Vamos brincar de esconde esconde?

CARLINHA – Ah, Melissa, fala sério, esqueceu que eu sou cega? Como vou conseguir pegar ou me esconder de vocês?

NARRADOR 1 – As três amigas riram achando graça da sugestão de Melissa.

AMANDA – Já sei, podemos brincar de cabra cega!

CARLINHA – É pode ser, porque aí com os olhos vendados vocês também não irão enxergar nada como eu.

MELISSA – Tô dentro! Essa brincadeira é bem legal.

NARRADOR 2 – As meninas então fizeram um sorteio e Melissa foi a primeira a ter os olhos vendados.

NARRADOR 1 – Amanda pegou na mão de Carlinha e ambas correm na direção oposta de Melissa.

NARRADOR 2 – Melissa com os olhos vendados, rodou, rodou e foi procurar as amigas.

NARRADOR 1 – Melissa ia tateando as escuras até que encontrou uma árvore, ficou parada, pensando, pensando e de repente levou o maior susto:

MELISSA – Ai menina, que susto você me deu! Quem é você?

KARINA – Oi, sou Karina, amiga de Carlinha.

MELISSA – Ué, como é que eu estou te vendo se meus olhos estão vendados?

KARINA – Você esta me vendo com os olhos da Alma.

NARRADOR 2 – Amanda que observava Melissa de longe, comentou:

AMANDA – Melissa tá maluca, olha lá ela falando sozinha, perto da árvore.

CARLINHA – Qual árvore?

AMANDA – Aquela com flores amarelas perto do bebedouro.

NARRADOR 1 – Carlinha olhou na direção indicada por Amanda, pois apesar de ser cega desde que nasceu, brincava naquele parque há muito tempo e conhecia bem, através das descrições que suas amigas lhe faziam.

NARRADOR 2 – Carlinha sorriu e respondeu:

CARLINHA – Não Amanda, Melissa não está falando sozinha. Ela está conversando com Karina.

AMANDA – Você tá maluca também? Não tem ninguém perto de Melissa. Só o que faltava, você que é cega e eu é que não enxergo! Você e Melissa combinaram de tirar onda com minha cara é?

CARLINHA – É verdade. Karina é minha amiga, ela está sempre comigo.

AMANDA – Amiga? Que amiga é essa que nunca ouvi você falar e aliás que nem estou vendo?

CARLINHA – Nunca falei porque você não iria entender. É que eu, apesar de ser cega, vejo Karina com os olhos da alma.

AMANDA – Agora você endoidou de vez. Olhos da alma. Você tem uma imaginação!!

NARRADOR 1 – Carlinha sorriu e chamou Melissa e Karina, para que Amanda pudesse entender o que ela estava falando.

CARLINHA – Melissa, Karina, estamos aqui. Venham conversar conosco.

NARRADOR 2 – Melissa tirou a venda dos olhos e olhou na direção da voz de Carlinha e lhe acenou, convidando:

MELISSA – Vamos Karina, você precisa conhecer a Amanda também.

NARRADOR 1 – Mas para sua surpresa, quando olhou para Karina, esta havia sumido. Então Melissa correu em direção às suas amigas muito assustada:

MELISSA – Vocês viram? Eu estava ali ao lado da árvore conversando com uma menina e de repente ela sumiu.

CARLINHA – Ela não sumiu, Melissa, esta aqui ao nosso lado.

AMANDA – Não liga Melissa. Acho que Carlinha hoje caiu da cama e bateu com a cabeça no chão. Não fala nada com nada.

NARRADOR 2 – Melissa e Amanda riram. Mas Melissa ainda estava intrigada, pois tinha certeza de que havia visto Karina.

MELISSA – Olha, não sei como, mas eu vi Karina. E pior, eu vi com os olhos vendados.

CARLINHA – Eu acredito em você amiga. Porque apesar de eu ser cega desde que nasci, sempre vejo Karina. Ela é minha amiga desencarnada, que eu vejo com os olhos da alma.

MELISSA – Olhos da alma? Como assim?

CARLINHA – Minha mãe me explicou, isso se chama DUPLA VISTA. E dupla vista é enxergar com os olhos da alma.

MELISSA – Você quer dizer que eu vi Karina com minha dupla vista? Isso significa que eu enxergo dobrado?

KARINA – Não Melissa, Dupla Vista é poder enxergar de duas maneiras, com os olhos físicos e com os olhos da alma.

MELISSA – Como isso é possível?

CARLINHA – Minha mãe falou que somos formados de três partes: o corpo material, semelhante aos dos animais animado sempre pelo mesmo princípio vital, o perispírito, substância material rarefeita, que serve de envoltório ao espírito e faz a ligação da alma ao corpo e Alma, que é o nosso Espírito encarnado.

AMANDA – Nossa, nunca ouvi falar disso! Quer dizer que sou três?

CARLINHA – Não Amanda, nós somos um espírito único, mas nosso espírito tem um envoltório chamado perispírito e um corpo mais denso, que é nosso corpo físico.

MELISSA – Tá, mas o que tem a tal dupla vista a ver com tudo isso?

KARINA – É através do Perispírito que nossa alma está em constante relação com outros espíritos e é por sua causa que se realizam fenômenos especiais, que são classificados em sobrenaturais ou fantásticos, como por exemplo a Dupla Vista.

CARLINHA – O perispírito como todos os corpos, irradia, e esses fenômenos especiais acontecem dentro deste campo, isto é, o espaço onde se dá a irradiação do perispírito.

MELISSA – Então, quando eu estava de olhos vendados, me concentrando em encontrar vocês, vi Karina através da dupla vista? Com os olhos da alma?

CARLINHA – Isso mesmo Melissa. Mas minha mãe falou também, que muitas pessoas tem dupla vista até de olhos abertos, que isso não ocorre necessariamente só quando estamos com os olhos fechados.

NARRADOR 1 – Melissa então fechou os olhos, se concentrou, pensou em Karina e de repente ela apareceu de novo a sua frente. Melissa abriu os olhos imediatamente e para sua surpresa, continuou vendo Karina.

MELISSA – Nossa, você tem razão. Estou vendo Karina de novo. E agora de olhos bem abertos!

CARLINHA – provavelmente você deve ter tido esse conhecimento em outras encarnações e por isso agora conseguiu ver Karina.

AMANDA – Ai meu Jesus Cristinho! Vocês estão dizendo que estão vendo fantasmas aqui no parquinho?

NARRADOR 2 - Carlinha e Melissa riram das palavras assustadas de Amanda, que por não ver, nem ouvir Karina, estava muito espantada com a conversa das amigas.

CARLINHA – Não precisa ficar assustada Amanda. Karina é minha amiga desencarnada sim, mas um ser muito especial que sempre me auxilia. E se você quiser, um dia também poderá ter dupla vista.

AMANDA – Posso? Que legal! Me ensina, o que eu tenho que fazer? Fechar os olhos?

CARLINHA – Não, não é assim tão simples. Esta faculdade é adquirida através da nossa evolução. Mas para isso é preciso muito esforço e dedicação.

MELISSA - A dupla vista se desenvolve espontaneamente ou pela vontade de quem a possui?

KARINA – “Na maioria das vezes ela é espontânea, mas a vontade também muitas vezes desempenha um grande papel. Assim, podemos tomar por exemplo certas pessoas chamadas leitoras da sorte, algumas das quais possuem essa faculdade, e veremos que a vontade as ajuda a entrar no estado de dupla vista.”

CARLINHA – E tem mais, minha mãe disse que dupla vista, não é só ver espíritos desencarnados como Melissa viu hoje. Isso pode acontecer com coisas, digamos, materiais também, como alguma coisa que vai acontecer, alguma coisa que esta longe e nos lembramos de repente.

KARINA – É verdade, certas circunstâncias desenvolvem a dupla vista, como por exemplo: a doença, a proximidade de um perigo, uma grande comoção, podem desenvolvê-la. O corpo se encontra às vezes num estado particular, que permite ao Espírito ver o que não podemos ver com os olhos do corpo.

AMANDA – Hummm..acho que entendi. Lembro que uma vez, meu pai me contou uma história de Jesus assim:

PAI DE AMANDA –“A caminho de Jerusalém, Jesus e seus discípulos chegaram às portas da cidade de Betfagé, perto do Monte das Oliveiras. Jesus enviou dois de seus discípulos e lhes disse: - Ide a esta cidade que esta diante de vós, e lá chegando, encontrareis uma jumenta amarrada com seu jumentinho perto dela. Desamarrai e trazei-os a mim. Se alguém vos disser alguma coisa, dizei-lhes que o Senhor tem necessidade dele e logo vos deixarão trazê-los. Os discípulos se foram e fizeram o que Jesus lhes ordenara. E tendo trazido a jumenta e o seu jumentinho, cobriram-nos com Suas vestes e O fizeram montar. Jesus nesta ocasião, mais uma vez, fez uso de suas potencialidades”.

AMANDA – Agora entendo o que papai quis dizer sobre as potencialidades de Jesus. Ele só pode ter visto a Jumenta e o Jumentinho lá na cidade amarrados, com a dupla vista Dele!

CARLINHA – A dupla vista de Jesus, devido a pureza de seu perispírito, era excepcional e constante. Por isso, ele viu a jumenta com o seu jumentinho e muitas outras coisas.

MELISSA – Agora já sei e não vou mais esquecer: Dupla vista é a vista da alma. A Alma vê dentro do campo de radiação do seu perispírito.

CARLINHA – Enxergar com os olhos da alma é poder ver além do nosso corpo físico. É poder ver, no lugar onde estamos e até longe bem distante, sem nenhum empecilho. Ver até os pensamentos, tudo o que estiver dentro do campo de radiação do nosso perispírito.

AMANDA – Assim, na dupla vista podemos ter: vidência local, vidência à distância e vidência no espaço, isto é, muito longe, sem barreiras.

NARRADOR 1 – Melissa e Amanda abraçaram Carlinha admiradas e felizes, por terem uma amiga tão especial. E saíram correndo de mãos dadas pelo parquinho já imaginando uma nova brincadeira para se divertirem.

Fonte de pesquisa:

Brincando e Aprendendo o Espiritismo Volume 3

Livro dos Espíritos, Livro 2, Capítulo 8

(recebemos sem menção de autoria ou fonte. Se souber qual seja, por favor, nos informe, a fim de darmos os devidos créditos)